



**Plano Nacional Plantar Árvores, produzir alimentos saudáveis: uma construção coletiva e ativa de diferentes sujeitos do campo e da cidade**  
*National Plan Planting Trees, producing healthy food: a collective and active construction of different subjects from the countryside and the city*

SOUZA SILVA, Lucas<sup>1</sup>; TEIXEIRA do PRADO, Eduarda<sup>2</sup>; LUZ, Marisa de Fatima<sup>3</sup>; ANGELI, Giovanna Aparecida de Souza<sup>4</sup>; QUEIROZ<sup>5</sup>, Marcos Aurélio.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

**Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Apresentação e Contextualização da experiência**

Em meio à conjuntura de crises econômicas/sociais/políticas e ambientais, subproduto voraz das formas de acumulação capitalista, verbalizado e praticado em vertentes como o Agro-Hidro-Minério-Negócio, e gerador de inúmeros impactos para as comunidades localizadas no entorno desses projetos, localidade onde está instalado e a sociedade como um todo. Seja por meio dos desmatamentos, contaminação dos recursos hídricos e intoxicação por meio de agentes químicos utilizados na agricultura convencional.

Visando a superação de tais problemas, foram sendo construídas por diversos setores da sociedade, sobretudo, movimentos sociais como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a defesa da bandeira da Reforma agrária, Agroecologia, políticas públicas de permanência como moradia, educação e produção, bem como a garantia de direitos a toda classe trabalhadora, seja do campo ou da cidade.

Nessa lógica de ação protagonizada pelo MST e de diversos movimentos, aportes como a defesa da Reforma Agrária Popular que possibilita o enfrentamento e superação das problemáticas sociais e ambientais – base referencial para a construção das ações em torno do Plano Nacional “Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis”, lançado em 2020, seria forte condutor do debate ambiental e agrário, expondo as contradições do sistema capitalista e suas interações no nosso cotidiano e, sobretudo nas áreas de assentamento. Ao mesmo tempo, em contrapartida as estratégias do capital, ampliar e

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pelo Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (IPPRI/UNESP/ENFF) – lucas.s.silva@unesp.br. Militante pela produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)

<sup>2</sup> Graduada em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP/Pres. Prudente-SP) – lduarda.t.prado@unesp.br. Militante da Consulta Popular.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (UNESP/Pres. Prudente-SP) – marisa.luz@unesp.br. Militante pela educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

<sup>4</sup> Graduada em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP/Pres. Prudente-SP) – giovanna.angeli@unesp.br. Coordenadora do Grupo de Trabalho Agroecologia e Meio Ambiente “Umburana” (AGB/Pres. Prudente).

<sup>5</sup> Mestrando em Geografia pelo Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (IPPRI/UNESP/ENFF) – queirozmarcosaurélio@gmail.com. Militante da Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA).



fortalecer ações de plantio de árvores e implantação de agroflorestas, e incentivo a práticas agroecológicas no manejo e produção de alimentos, além de defender os objetivos históricos na luta pela terra, protagonizado pelos camponeses e camponesas ao longo de anos.

Com isso, na implementação de algumas estratégias com a implantação da agroecologia e/ou SAFs, buscassem um equilíbrio ecológico significativo nos assentamentos de reforma agrária, bem como fortalecimento de ação por meio do plano nacional, através da recuperação de áreas degradadas e plantio espécimes nativas, produção de alimentos saudáveis e interação entre ser humano e natureza, na construção da soberania alimentar para além dos assentamentos de Reforma Agrária. Assumindo assim o compromisso de plantar 100 milhões de árvores até 2030, a fim de ampliar e fortalecer a produção de alimentos saudáveis respeitando e preservando a nossa biodiversidade .

Sendo assim, inúmeras parcerias têm sido construídas para exercício das ações do plano, entre elas, destacamos uma das desenvolvidas na região do Pontal do Paranapanema/SP, com a proposta de recuperação de áreas com grau elevado de degradação, sobretudo nos assentamentos, entretanto visando expandir para outras áreas nas quais fosse necessária intervenção em áreas entendidas como necessárias – erosões, APPs e Reservas legais negativamente impactadas (por exemplo).

Nesse sentido, auxiliados por meio de parcerias construídas a vários anos, foram escolhidas algumas áreas estratégicas na região do Pontal, com o intuito de fortalecer o plano, e assim construir e seguir as melhores metodologias possíveis..

### **Desenvolvimento da experiência**

Por meio da iniciativa de intervenção pelo Plano Nacional do MST, se envolveram em um projeto de recuperação militantes do movimento na região, associados e associadas ao Sindicato de Funcionários Públicos da Região de Presidente Prudente e Região (SINTRAP), tivemos também colegas da GEOAMBIENTAL Jr<sup>6</sup>. responsáveis pela implementação do Projeto de Recuperação de áreas Degradadas e alterada (PRAD). Nesse sentido, partindo dessas parcerias, algumas metodologias foram utilizadas, (1) Núcleos de Anderson, no plantio das mudas; (2) Ação participativa e colaborativa de alunos ligados a GEOAMBIENTAL Jr. e servidores públicos (associados e filiados): (3) pesquisa ação, de militantes do MST que também são alunos da UNESP/Pres. Prudente e pesquisa o tema agrário/ambiental (figura 2).

---

<sup>6</sup> Empresa Junior, integrada aos cursos de Geografia e Engenharia Ambiental, acompanhada exclusivamente por alunos de ambos os cursos desde o ano de 2017.



Figura 2: Coletivo de alunos em roda de conversa pós mutirão.



Fonte: acervo pessoal.

A imagem acima foi feita em mutirão realizado por alunos, em um movimento pelo plantio de árvores nativas, ocorrendo primeiro no espaço do SINTRAP e depois no campus da UNESP de Pres. Prudente-SP, ambos os mutirões, foi possível reunir mais de 50 pessoas entre alunos da UNESP, bem como funcionários públicos, militantes e interessados no tema. Esse movimento resultou no plantio de mais de 700 mudas de árvores nativas.

## Desafios

Além da implementação das técnicas do Núcleos de Anderson, seguido da implantação de poleiros artificiais e secos para atrair a dispersão dos mais variados tipos de pássaros. Com isso, conseguimos inserir mais de 15 espécies arbóreas na recuperação da área de lazer. Foi realizado o mapeamento de espécies arbóreas características da região que virão a contribuir em novos trabalhos de reconhecimento de plantas, atingindo uma das expectativas do Plano Nacional. Como no caso do espaço da FCT UNESP, representante urbana rica em espécies da fitofisionomia da mata Atlântica.

Após implementação do projeto e plantio, um dos objetivos do SINTRAP é a construção de mais trilhas para caminhada dos visitantes na área de lazer, que foi sendo colocado em prática desde o plantio durante a realização dos mutirões. A ideia é que as famílias dos servidores públicos e parceiros possam desfrutar não apenas dos quiosques e/ou piscina, mas aproveitar o ambiente e a natureza do lugar. Por meio das trilhas encontrarão uma outra sociabilidade para além das produzidas ali a partir da vida urbana.



## Principais resultados alcançados

Aos alunos, pesquisadores e militantes, outros desdobramentos se deram por meio da realização de eventos acadêmicos, com a criação de oficinas com o tema ambiental e do Plano Nacional (SAFs, sementes crioulas, alimentação saudável, recuperação de áreas degradadas, plantio de árvores, luta pela terra, agroecologia e soberania alimentar etc.). Houve ações práticas por meio de mutirão em outras áreas também com plantio de árvores que somaram ao plano. A criação de Grupos de Trabalho<sup>7</sup>, que contribuíram para o debate dos temas apresentados anteriormente, como mais ações envolvendo a prática e continuidade das ações de recuperação, a exemplo, a construção de viveiros para a produção de mudas nativas na região do Pontal do Paranapanema/SP.

Por fim, outro produto do que foi construído com as partes apresentadas acima, foi o fortalecimento das lutas do MST e do Plano Nacional, das ações que propõem uma mudança significativa da realidade e impactos gerados pelo sistema capitalista de produção em nossa sociedade, no meio ambiente e no nosso meio.

## Disseminação da experiência (relato de uma das alunas que participou de oficinas e mutirões – Eduarda Teixeira do Prado)

“Em Presidente Prudente, a oficina se deu durante a XXII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP/Pres. Prudente-SP), em outubro de 2022. Dessa forma, ela esteve aberta para toda a comunidade unespiana, e teve uma ampla participação de alunas e alunos de graduação e pós-graduação no curso de geografia. A oficina se deu em dois dias, no primeiro dia, fizemos uma nova abordagem da questão agrária e ambiental a partir da práxis, de forma teórica. Na época me encontrava no primeiro ano de graduação, e foi inovador conhecer sobre a existência de agroflorestas na agricultura familiar, nos mostrando a possibilidade de produzir alimentos saudáveis, de forma sustentável, em harmonia com o meio ambiente, excluindo o desmatamento e o uso de agrotóxicos e sementes transgênicas, que só fazem contaminar e destruir a biodiversidade. Também tive a oportunidade de conhecer mais a fundo o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra e criar um pensamento crítico sobre a estrutura de produção capitalista que estamos inseridos, dessa forma pude entender de forma ampla, que a terra, a água, nossas florestas nativas e biodiversidade são bens da natureza e não devem ser tratados como objetos de comercialização. Foi aí, que acabei me apaixonando pela temática da agroecologia, que vai além de um modelo de produção de alimentos e de gestão ambiental, ela é um modo de vida, ao qual quero me inserir. Ao final dessa primeira etapa, fomos presenteados com um presente extremamente simbólico, uma sacola artesanal de juta, um vidro de sementes e o volume 2 do Caderno de Agroecologia, para darmos continuidade aos nossos estudos. O segundo dia se deu de forma prática no campus 1 da FCT UNESP, onde nos reunimos pela manhã com mudas nativas brasileiras, como o mogno brasileiro, e cada participante teve a oportunidade de escolher uma muda e fazer a honra de plantá-la, em um espaço previamente disponibilizado pela GEOAMBIENTAL Jr. Após plantá-las as cadastramos no Arvoredo, um aplicativo do MST, que permite aos cadastrados registrar as árvores que eles e suas famílias estão plantando, assim como acompanhar o plantio de árvores em outros estados do país. Foi uma experiência de bastante aprendizado, onde criamos uma ligação com a nossa universidade,

<sup>7</sup> GT Meio Ambiente e Agroecologia “Amburana”, foi criado nos anos de 2022, a partir de parcerias, as mesmas que desenvolveram o trabalho de recuperação na área de lazer indicada no texto (palavras dos autores).



já que estávamos diante da possibilidade de contribuir para a vegetação do campus, também ficamos bem entrosados entre nós, compartilhando conhecimentos e experiências, demos até mesmo nomes para as nossas queridas mudas, conhecemos também a semente de uma árvore da família das fabáceas, muito presente no campus, o Jatobá. Assim como, a existência de uma substância chamada Hidrogel para as plantas, que usamos como auxílio para plantar as mudas, já que ele é um produto atóxico que ajuda as plantas a absorverem os nutrientes do solo e se manterem hidratadas. Finalizamos nossa experiência com uma roda de conversa, no jardim do prédio do coletivo CEETAS, Centro de Estudos em Educação, Trabalho, Ambiente e Saúde, onde cada um compartilhou sua avaliação sobre a oficina, suas perspectivas sobre o projeto e o que sentiu em fazer parte de tudo isso, já que alguns plantaram suas primeiras árvores na vida. Por fim, tiramos uma foto memorável de todos nós juntos.”